

Signos do
Amor 

O coração do

LEÃO

MIA SHERIDAN



MIA SHERIDAN

O coração do
LEÃO





O ARQUEIRO

GERALDO JORDÃO PEREIRA (1938-2008) começou sua carreira aos 17 anos, quando foi trabalhar com seu pai, o célebre editor José Olympio, publicando obras marcantes como *O menino do dedo verde*, de Maurice Druon, e *Minha vida*, de Charles Chaplin.

Em 1976, fundou a Editora Salamandra com o propósito de formar uma nova geração de leitores e acabou criando um dos catálogos infantis mais premiados do Brasil. Em 1992, fugindo de sua linha editorial, lançou *Muitas vidas, muitos mestres*, de Brian Weiss, livro que deu origem à Editora Sextante.

Fã de histórias de suspense, Geraldo descobriu *O Código Da Vinci* antes mesmo de ele ser lançado nos Estados Unidos. A aposta em ficção, que não era o foco da Sextante, foi certa: o título se transformou em um dos maiores fenômenos editoriais de todos os tempos.

Mas não foi só aos livros que se dedicou. Com seu desejo de ajudar o próximo, Geraldo desenvolveu diversos projetos sociais que se tornaram sua grande paixão.

Com a missão de publicar histórias empolgantes, tornar os livros cada vez mais acessíveis e despertar o amor pela leitura, a Editora Arqueiro é uma homenagem a esta figura extraordinária, capaz de enxergar mais além, mirar nas coisas verdadeiramente importantes e não perder o idealismo e a esperança diante dos desafios e contratemplos da vida.

Este livro é dedicado ao meu marido. Você é a
inspiração da vida real para todos os heróis de ficção
que minha mente e meu coração inventam.

O leão

Um amante ardente e um guerreiro corajoso por instinto.

e

capítulo 1

EVIE, 14 anos

LEO, 15 anos

*E*stou sentada no telhado do lado de fora da janela do meu quarto, à noite, olhando para o céu escuro, observando o vapor da minha respiração subir no ar frio de novembro. Enrolo a manta rosa surrada com mais força ao redor do corpo e descanso a cabeça sobre meus joelhos dobrados. De repente uma pedrinha aterrissa perto de mim no telhado e logo desliza de volta para baixo até cair no chão. Levanto a cabeça e sorrio quando o escuto começar a escalar a treliça caindo aos pedaços na lateral da casa. Se ele engordar mais meio quilo, aquela coisa decrépita não o sustentará mais. Mas isso não importa agora. Ele não estará aqui para escalá-la. Sinto um aperto no coração ao pensar nisso, mas controlo minha expressão quando ele finalmente chega à beira do telhado e engatinha até mim, todo desengonçado, muito alto e magro, os cabelos louro-escuros. Ele dá um sorriso caloroso, deixando à mostra o espaço entre os dentes da frente que eu tanto amo, e se senta ao meu lado. Me inclino na direção dele e permanecemos sentados, as testas encostadas, por vários minutos, olhando nos olhos um do outro, antes de ele suspirar e endireitar o corpo.

– Acho que não vou conseguir sobreviver sem você, Evie – diz, e parece estar segurando as lágrimas.

Dou uma pancadinha com o ombro no ombro dele.

– Isso é um pouco dramático, não acha, Leo? – retruco, tentando arrancar-lhe um sorriso.

Funciona.

Mas o sorriso logo desaparece. Leo esfrega a mão no rosto, fica quieto por um instante e diz:

– Não. É um fato.

Não sei o que responder. Como posso confortá-lo se me sinto exatamente do mesmo jeito?

Ele olha para mim de novo e voltamos a nos encarar.

– Por que está me encarando? – pergunto, usando uma frase que sei que Leo vai entender.

Foi a primeira coisa que disse a ele quando nos conhecemos.

Por um instante, a expressão de Leo não se altera. Então, lentamente, um sorriso toma conta de seu semblante.

– Porque gosto do seu rosto – retruca ele, sorrindo abertamente agora, mostrando de novo o espaço entre os dentes e também repetindo a frase que disse quando nos conhecemos.

Ele é magrelo, desengonçado e tem os cabelos desgrenhados, mas é o garoto mais lindo que já vi. Não quero jamais deixar de olhar para ele. Não quero jamais ficar longe dele. Mas Leo está se mudando para o outro lado do país, e não há nada que possamos fazer em relação a isso. Nós nos conhecemos no primeiro lar adotivo para onde fomos mandados. Ele é meu melhor amigo no mundo todo, o garoto que passei a amar mais que tudo, o garoto que conseguiu me fazer acreditar que era seguro sonhar. Mas Leo está sendo adotado definitivamente. Estou muito feliz por ele enfim ter uma família, porque é muito raro isso acontecer com adolescentes. Mas, ao mesmo tempo, tenho a sensação de que meu coração está se partindo.

Leo me olha intensamente agora, como se pudesse ler a minha mente. E é claro que pode. Talvez eu seja um livro aberto, ou talvez o amor seja como uma lupa com a qual o dono do nosso coração enxerga o fundo da nossa alma.

Ele continua me encarando em silêncio por vários segundos, e então percebo por seu semblante que ele tomou uma decisão. Antes que eu possa imaginar qual foi, Leo se inclina na minha direção e roça os lábios de forma delicada nos meus. Pequenas fagulhas parecem acender no ar ao nosso redor e estremeço levemente. Ele chega mais perto, segura meu rosto entre as mãos e olha bem dentro dos meus olhos, os lábios ainda a poucos centímetros dos meus. E sussurra:

– Vou beijá-la agora, Evie, e quando isso acontecer vai significar que você é minha. Não me interessa a distância que haverá entre nós. Você. É. Minha. Vou esperar você. E quero que me espere também. Prometa que não vai deixar mais ninguém tocá-la. Prometa que vai se guardar para mim e apenas para mim.

O mundo todo parou e só existimos nós dois, sentados ali naquele telhado, em uma noite de novembro.

– Sim – sussurro em resposta, a palavra reverberando na minha mente.

Sim, sim, sim, um milhão de vezes sim.

Ele faz uma pausa, os olhos ainda fixos nos meus, e sinto vontade de gritar “Me beije logo!”. Meu corpo está inebriado com a expectativa.

De repente a boca dele está de novo na minha e ISSO é que é beijo. Ele começa com delicadeza, os lábios mordiscando os meus. Mas então algo dentro dele parece mudar e, do nada, Leo está passando a língua por toda a extensão dos meus lábios, pedindo para entrar. Um arrepio percorre minha espinha quando abro a boca para recebê-lo e deixo escapar um gemido involuntário. Ao me ouvir, ele geme também. Sua língua flerta com a minha – acariciando, duelando gentilmente – e sinto como se meu corpo fosse implodir de prazer apenas por sentir o sabor dele. Nós nos tocamos atrapalhadamente por algum tempo, e até nossa inexperiência é deliciosa nessa exploração mútua. Ao menos é o que acho, e espero que ele também. Estamos aprendendo, decorando a forma e os sabores da boca um do outro. Logo já somos como dois parceiros de dança, nos movendo em perfeita sintonia, criando uma coreografia apaixonada de lábios e línguas.

Eu me deito sobre o telhado, abraçando-o, enquanto continuamos a nos beijar. Nos beijamos por horas, dias, semanas, por uma vida inteira talvez. Nosso beijo é uma abençoada distração. É demais e não chega nem perto de ser o suficiente.

É meu primeiro beijo e sei que também é o primeiro de Leo. E é perfeito.

De repente, sinto algo frio e úmido atingir meu rosto e isso me desperta. Abro os olhos e ele também, e ambos vemos flocos de neve grandes e fofos caindo a nosso redor. Rimos, encantados. É como se os anjos houvessem preparado aquele show apenas para nós, para tornar o momento mais inesquecível das nossas vidas ainda mais mágico.

Leo rola de cima de mim e me sinto congelar no mesmo instante. Sei que preciso entrar e que ele precisa voltar para casa. Essa constatação me atinge com força e sinto um nó na garganta. Lágrimas escorrem pelo meu rosto.

Ele me puxa para junto de si e nos agarramos um ao outro por um longo tempo, enquanto reunimos forças para nos despedirmos.

Leo me afasta e a expressão atormentada em seu rosto é de cortar o coração.

– Isto não é um adeus, Evie. Lembre-se da nossa promessa. Nunca se esqueça dela. Eu voltarei para você. Vou escrever mandando meu endereço novo assim que chegar a San Diego e assim vamos nos manter em contato. Quero poder carregar suas cartas comigo para relê-las sem parar. Também

vou mandar meu número de telefone, só para garantir, mas quero que me escreva, está bem? Então, antes que nos demos conta, você terá 18 anos e poderei voltar para você. Vamos construir uma vida juntos.

– Está certo – sussurro. – Escreva para mim assim que chegar lá, está bem?

– Farei isso. Será a primeira coisa que farei.

Ele me puxa uma última vez para um abraço e seca com beijos as lágrimas no meu rosto. Então se vira e segue em direção à treliça. Quando já está começando a descer, Leo se volta para olhar para mim e diz baixinho:

– Para sempre, será apenas você, Evie.

Essa é a última coisa que ele me diz. Nunca mais vi Leo.

capítulo 2

Oito anos depois

Alguém está me seguindo. O homem já vem fazendo isso há uma semana e meia. E não tem a menor habilidade. Eu o percebi quase de imediato e venho observando-o enquanto ele me observa. Com certeza, não é um profissional. Mas não consigo encontrar uma única razão para alguém estar me seguindo pela cidade. Sobretudo alguém com a aparência desse cara. Ouvi dizer que uma das razões por que vários assassinos em série têm sucesso em atrair suas vítimas é o fato de serem homens de boa aparência, gentis, comuns. Mas ainda não consigo acreditar que o Adônis que vem me rastreando é alguém com quem eu precise me preocupar muito, mesmo sendo cautelosa. Talvez esteja sendo ingênua, mas é apenas um pressentimento. O modo como cresci me treinou para reconhecer de imediato uma ameaça, e não é essa a sensação que tenho com esse homem. Além do mais, ele não parece ser do tipo que daria uma pancada na cabeça de uma mulher e a arrastaria para um beco escuro. Está mais para alguém que seria levado até lá *por ela*. Posicionei estrategicamente um estojo de pó compacto para observá-lo pelo espelho, espiei por uma fresta nas persianas da minha casa e pelo reflexo nas vitrines das lojas – fiz tudo isso com tanta facilidade que fiquei quase envergonhada pelos talentos risíveis dele como perseguidor. É claro que o cara não seria contratado por alguma organização ninja, nunca, em lugar algum.

Mas permanece a dúvida. O que ele quer? Tenho que acreditar que é um caso de confusão de identidade. Talvez ele seja mesmo um investigador particular incompetente, trabalhando para alguém, e tenha colado na garota errada.

Hoje ele não está me seguindo, o que é bom, já que estou indo a um velório e preferiria não ter essa distração. Willow vai ser enterrada hoje. A linda Willow, batizada assim – salgueiro, em inglês – em homenagem à

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

